

**“Stronger Than You”: um estudo das relações interpessoais
através das fusões em *Steven Universo***

**“Stronger Than You”: a study of interpersonal relationships
beyond the fusions in *Steven Universe***

Jackson JACQUES¹
Werner REHM²

Resumo

O presente artigo pretende discutir a respeito de todas as relações interpessoais e suas especificidades dentro da animação *Steven Universo*. O estudo perpassa a ideia de desejo e atração física dentro de um relacionamento, tanto quanto o amor para a duração do mesmo. Levanta discussões importantes a respeito de relacionamentos abusivos, tóxicos, chegando a abordagens sobre estupro dentro do desenho. Além disso, discutem-se as relações de amizade, amor genuíno e amor construído, atravessando as abordagens *queer* e relativizando a noção de família quanto a esse público. Por fim, discute-se a importância e a relevância da abordagem desses assuntos em um desenho destinado ao público infantil, já que não são amplamente discutidos no universo da animação.

Palavras-chave: Steven Universo. Relações interpessoais. Relacionamento abusivo. *Queer*; Desenho animado.

Abstract

This article intends to discuss matters of all interpersonal relationships and its specificities inside the animated cartoon Steven Universe. The study passes through the idea of desire and physical attraction in a relationship, as much as love to make it last. It raises important debates about toxic, abusive relationships, approaching matters such as rape in the cartoon. Beyond that, it discusses the relationships of true friendship, genuine love and established love, passing through the queer approaches and a relative notion of family to this audience. Ultimately, it discusses the relevance and importance of the approach of those subjects in a cartoon which is designated to children, since they are not openly discussed in the cartoon universe.

Keywords: Steven Universe. Interpersonal relationships. Abusive relationships. Queer. Cartoon.

¹ Graduando em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
E-mail: acad.jackson@gmail.com

² Graduando em Estudos de Mídia pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
E-mail: wernerneto@hotmail.com.br

Introdução

Steven Universo é um desenho animado criado em 2013 por Rebecca Sugar, produzido pelo Cartoon Network, sendo o primeiro desenho criado por uma mulher na emissora³. A animação acompanha a trajetória de Steven sendo treinado por três seres alienígenas, denominadas *gems* (Garnet, Ametista e Pérola); seres com aparência humanoides, vindas do planeta *Homeworld*, que possuem poderes a partir de pedras preciosas (daí a denominação *gem*; em tradução livre, joia). Steven é o único híbrido de humano com *gem*, tendo herdado a pedra de sua mãe (Rose Quartz) e, junto, a missão de continuar protegendo o planeta Terra ao lado das *Crystal Gems*⁴.

Gems, em sua forma básica, são apenas pedras preciosas. Seus corpos são projeções geradas pela pedra preciosa, como um holograma com matéria e, mesmo resilientes, quando gravemente feridas, perdem sua forma física e voltam à sua forma de pedra. (“O Que São As Gems?”, 2016) Portanto, é importante destacarmos a escolha de performatividade corpórea das *gems*, que sempre optam pelo gênero feminino, ainda que não tenhamos qualquer informação sobre gênero ao longo da narrativa, uma vez que, acima de tudo, são “apenas” pedras. Steven é a única *gem* que representa o gênero masculino, o que é representado pelos fatores biológicos da sua parte humana e não pela sua pedra ou por livre escolha (como fazem as outras *gems*).

Atualmente na quinta temporada, *Steven Universo* é considerado um dos produtos televisivos contemporâneos de maior impacto voltado para a faixa etária a qual se destina - levamos em consideração o público-alvo direto da emissora, ou seja, crianças de 6 a 11 anos⁵ -, por tratar de assuntos que fogem ao comum da narrativa dos

³ MARIANO, I. Rebecca Sugar, a primeira mulher a criar uma série para o Cartoon Network. **Série por elas**, outubro de 2016. Disponível em: <<https://seriesporelas.com.br/rebecca-sugar-primeira-mulher-criar-uma-serie-para-o-cartoon-network/>>. Acesso em 26 de setembro de 2017.

⁴ Movimento político e identitário criado por Rose Quartz após sua decisão de trair a missão dada por *Homeworld*, a fim de proteger a Terra e não mais ajudar a colonizá-la. O grupo é formado por Garnet, Pérola, Ametista e, agora, Steven; recebe outros integrantes ao longo das temporadas.

⁵ <http://portfoliodemidia.meioemensagem.com.br/portfolio/midia/CARTOON+NETWORK/27005/home>

desenhos animados, como identidade de gênero, representatividade e preconceito, adaptando-os sob a ótica necessária para atrair atenção de crianças e jovens⁶.

Com este artigo, traçamos uma comparação entre as fusões *gems* e as variadas formas de relações interpessoais que elas podem representar sob o ponto de vista da nossa sociedade à luz dos conceitos amplamente tratados em nossa sociedade acerca do estudo das relações sociais e amorosas.

Fusões ocorrem quando duas ou mais *gems* mesclam suas formas físicas em um novo ser, tendo as múltiplas *gems* dos fusores. A menos que os fusores sejam idênticos, esse novo ser, a fusão, será alguém inteiramente novo, com sua própria cor de cabelo, personalidade e poderes. Uma fusão é mais do que uma simples junção dos fusores; uma fusão é também uma manifestação da influência dos fusores um no outro. (SUGAR, 2015, *tradução nossa*).

“Conheça sua fusão”⁷: características das fusões

Levando em conta um apanhado histórico das fusões em *Steven Universo*, inicialmente fusões eram formadas pela união de *gems* exclusivamente da mesma classe, com finalidade de se fortificar nos ambientes de batalha. A visão de fusão cultuada por *Homerworld*, além de acreditar na fusão apenas enquanto arma de combate, considera uma aberração a mescla de espécies (“A Resposta”). Todavia, o desenho nos mostra outros tipos de fusões aos poucos, geradas a partir de *gems* com origens diferentes, e com *gems* corrompidas - uma *gem* rachada que perde a capacidade de restaurar sua forma física completa, sendo considerada “deformada” -, que são forçadas a fundir com *gems* “completas”, e fusões formadas baseadas em relações abusivas, por exemplo.

A premissa básica para uma fusão consentida ser formada é a sintonia entre corpo, mente e emoção de todos os envolvidos na fusão e para a permanência da fusão deve haver colaboração total para que esses elementos sejam mantidos, caso contrário, a fusão é automaticamente desfeita. Como apresentado no desenho, cada tipo de fusão tem uma forma específica de realização, para além da sintonia entre os três elementos

⁶ TREMEER, E. *Rebecca Sugar explains why LGBT representation is so important in ‘Steven Universe’*. *Movie Pilot*, 2016. Disponível em: <<https://moviepilot.com/posts/3954346>>. Acesso em 31 de julho de 2017.

⁷ Título do segundo episódio da quarta temporada; em inglês, “*Know your fusion.*”

essenciais supracitados. Para fusões de *gems* do mesmo tipo, apenas o toque de todos os integrantes é necessário, ao contrário de fusões consensuais de *gems* de diferentes tipos como Garnet (Rubi e Safira) e Sardonyx (Garnet e Pérola), onde existe uma relação grande de sedução por meio de uma dança realizada entre as partes da fusão, que apresenta fortes características sexuais quando envolvem *gems* adultas (“Temos que conversar”). Quando o desenho trata das fusões com *gems* corrompidas, a relação no ato da fusão é unilateral, forçada pela *gem* “completa”, não existindo escolha ou sintonia por uma das partes.

Cada fusão carrega consigo algumas peculiaridades e motivos para serem formadas. Grande parte dessas características vem do fato de que a fusão a partir de tipos de *gems* diferentes resulta em um ser completamente novo, com personalidade, forma física e habilidades originais e únicas, oriundas da junção das *gems* fundidas, ou seja, um novo ser com identidade própria. “Quando duas *gems* se fundem, o resultado é uma coisa maior do que a soma de suas duas partes” (“Ficando Juntas”). Stuart Hall (2005) nos diz que “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento (...), está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’.” (HALL, 2005, p.38), conceito totalmente aplicado no caso das fusões de *gems* diferentes, uma vez que, mesmo tendo conhecimento das características de cada uma das *gems* fusoras, somos sempre surpreendidos com novos aspectos ligados a elas quando em fusão. Portanto, é correto dizer que até mesmo as identidades enquanto seres únicos passam por mutações devido a troca de energia realizada durante uma fusão, fazendo com que o artifício da fusão traga uma gama de aspectos que confrontam as identidades solo das *gems* fusoras. (HALL, 2005, p.75).

Importante frisar que só existe uma nova identidade quando se trata de uma fusão consentida, uma vez que, quando existe uma *gem* sendo superior à outra - casos ocorridos em uma fusão abusiva (que tendem a fazer mal às suas fusoras ou aos outros) ou uma fusão corrompida (quando há uma *gem* corrompida como fusora) - a consciência, a personalidade e até mesmo o jeito de falar de uma sobrepõe a outra. Ainda que exista uma nova forma física e a fusão em si ocorra, a falta de conexão e sintonia, somado a relação de soberania citada acima, impedem o desenvolvimento dessa nova identidade.

Além disso, cada fusão pode ser usada ou apropriada de diferentes formas dentro da trama. Existem fusões duradouras, momentâneas - principalmente utilizadas enquanto arma de combate - e as que funcionam como estilo de vida. “Nenhuma fusão é igual a outra” (“Conheça sua fusão”). Grande parte das fusões apresentadas no desenho tem o caráter momentâneo como fator principal; elas são artifícios usados em diferentes momentos da narrativa, devido às peculiaridades de cada fusão e a necessidade da mesma para o desenrolar da história.

Garnet é a primeira fusão formada por *gems* de espécies diferentes (Rubi - uma *gem* treinada para ser um soldado de guerra, com instinto protetor e ligada à fúria, ao estouro - e Safira - uma rara *gem* aristocrata com o poder de prever o futuro, ligada à calma, paciência e, por vezes, frieza), constituída, pela primeira vez, de forma acidental através da conexão e sintonia entre as *gems*, durante um ato de altruísmo onde Rubi salva a vida de Safira. Após o choque inicial da fusão espontânea, tanto Rubi quanto Safira decidem explorar essa nova força (Garnet), que só se aprimora depois da aceitação do desejo de existirem enquanto uma; a narrativa passa a ideia de romance durante esse processo de aceitação, deixando claro o desejo mútuo das *gems* de estarem juntas. Pode-se dizer que para duas *gems* se fundirem é preciso, inevitavelmente, o desejo, a vontade de consumir e ser consumida, de se entregar ao esquecimento de si em prol de sua vontade (BAUMAN, 2004), para então transcender através dele a algo maior. É a partir dele que as fusoras se despem de qualquer outro sentimento e rendem-se a sensação primitiva de consumo do outro, afinal “o que pode ser mais pessoal do que uma fusão?” (“Motel Keystone”).

“Eu nunca estou sozinha”⁸: fusões enquanto relacionamento amoroso

Passado a relação de desejo mútuo como característica inicial para fusões consentidas, a permanência enquanto fusão por um longo período de tempo ultrapassa a premissa do desejo. Existe uma única fusão estável na série (Garnet), isto se dá por conta desse tipo de fusão ser abordada como um relacionamento, onde as duas partes se amam a ponto de se unirem em um só corpo, pois não veem sentido em viver separadas.

⁸ Fala de Garnet sobre ser uma fusão, no episódio Libertador, 52º episódio da primeira temporada.

Quando o amor é a principal força que mantém duas *gems* unidas, passa-se a identificar essa fusão enquanto estilo de vida. A peculiaridade desse tipo de fusão é perpassar a ideia inicial de desejo mas se estabelecer através do amor, “se o desejo quer consumir, o amor quer possuir” (BAUMAN, 2004), ou seja, o desejo é um impulso momentâneo com base em algum tipo de atração, incitado por motivos diferentes, podendo ser sexual, espontâneo ou ganho de força; por outro lado, o amor é o sentimento que mantém a fusão estável no aspecto de ter equilíbrio, confiar, cuidar e nunca estar sozinho, o que faz o amor crescer e se autoperpetuar (BAUMAN, 2004) enquanto fusão.

Já dizia a matemática, quando somamos duas partes, o resultado é sempre maior do que o que tínhamos anteriormente. Isso se reflete nas relações interpessoais desenvolvidas nas fusões; toda fusão ganha em força, tamanho, membros do corpo, poderes e personalidade para além do que as *gems* fusoras possuía. Essa ideia de fusões com acréscimos corpóreos é antiga, tal como em *O Banquete de Platão* (1989), onde vemos um ser constituído de dois braços, duas pernas, uma cabeça com duas faces, que andava dando estrelinhas, mas é separado por um raio quando irrita os deuses (apud VALEK, 2017). Se o desejo é o responsável por uma boa fusão, quando adicionado o amor das partes, é reconhecível o benefício trazido à uma fusão como Garnet, onde suas fusoras não mais existem enquanto seres individuais - na maioria dos momentos - e se empenham em formar um ser único. A força do casal Rubi e Safira, demonstrada através de Garnet, se dá justamente pelo entendimento contemporâneo de que não devemos ser almas gêmeas metades precisando nos achar no mundo, e sim seres inteiros que buscam outra pessoa para nos complementar - não completar.

Inúmeros são os vínculos afetivos na série, atravessados por família, amigos e relacionamentos, dentre os quais é importante ressaltar a formação de fusões espontâneas, como Stevonnie - uma fusão entre Steven, um ser meio humano e meio *gem*, e sua melhor amiga humana Connie -, onde existe uma relação de proximidade e afeto mútuo e a fusão acontece de forma autêntica. Faz-se uma conexão de que essa fusão só foi possível graças ao amor inocente pertencente às duas partes da fusão, formada a partir do sentimento genuíno proveniente da amizade de duas crianças, onde existe interesse e uma espécie de desejo não sexualizado, ou seja, nesse caso, a fusão não é incitada por motivos sexuais ou ganho de força, ela simplesmente acontece devido a conexão e sintonia dos fusores.

Além do que pudemos analisar dos episódios, outro fator de extrema importância quando se trata de *Steven Universo* são as músicas compostas especialmente para o desenho. Assim como a narrativa em si, elas não são colocadas por acaso e, por diversas vezes, encaixam na mesma temática que está sendo desenvolvida ou até mesmo justifica algo até então não explorado. Nesse momento, pegamos como objeto de análise a música *Stronger Than You* (SUGAR, 2017), cantada por Garnet no último episódio da primeira temporada e que dá nome ao artigo. Para termos o máximo de fidelização na análise, optamos por realizar uma tradução nossa a partir da versão original em inglês, uma vez que se perde muito da essência da letra quando a mesma foi traduzida através da dublagem do Cartoon Network.

(...)

Não vê que o meu relacionamento é estável?
Você odeia o jeito que somos misturadas
Mas eu acho que você tá triste porque tá sozinha

E você não vai parar o que fazemos juntas
Nós vamos ficar juntas assim para sempre
Se você nos separar, nós voltaremos novas
E seremos sempre duas vezes a *gem* que você é

Eu sou feita de amor
De amor, amor, amor

(...)

Porque eu sou um sentimento
E eu nunca vou acabar
E não vou deixar você ferir minha Terra
E nem machucar os meus amigos
(...)

Mas eu sou muito mais que duas partes
Tudo com que elas se preocupam é o que me faz
Sou sua fúria, sua paciência
Eu sou uma conversa⁹

A partir dessa música, podemos perceber claramente a reafirmação da força de um casal e o poder adquirido através da confiança e do amor. Aliás, um dos principais focos do desenho é falar sobre o amor e a aceitação de si, tendo em Garnet essa figura forte e representativa de sintonia (“Eu sou uma conversa”) e de que o amor é a resposta

⁹ Tradução nossa.

para vencer os desafios, uma vez que essa música nos é apresentada durante uma cena de batalha contra Jasper – uma *gem* general de guerra, treinada para ser subserviente à sua *gem* superior e enviada para destruir a Terra.

Acreditamos que essa música representa todos os aspectos sobre uma fusão, desde sua premissa inicial até ao modo de funcionamento, além de ser símbolo de um grande *plot* divisor de momentos no desenho, pois é nesse mesmo episódio que temos a informação de que Garnet é, na verdade, uma fusão entre Rubi e Safira. Rebecca Sugar, em entrevista, afirma que Garnet representa um amor e uma força que não são fáceis e que fazem ela ser como ela é, uma fusão fascinante e dona de si¹⁰. Segundo Roseneil (2006), nosso desenvolvimento social “torna as relações pessoais cada vez mais impessoais, com os vínculos afetivos a serem vistos como algo cada vez mais marginal” (ROSENEIL, 2006), portanto a repetição de um discurso a respeito do amor enquanto arma de luta é de extrema importância, ainda mais tratando-se do público a que se destina a produção, uma esperança para um futuro mais afetivo.

“Amar como você”¹¹: outras abordagens de relações

Dentro da gama de temáticas trazidas pelo desenho, outro aspecto que chama atenção quanto às relações sociais elaboradas, figura em torno do desenvolvimento de uma família não tradicional, composta por uma criança sendo criada por três figuras “maternas”, que não possuem laços de sangue com o mesmo; e uma figura paterna presente, porém distante, que não se envolve por completo na criação do filho - que está sendo treinado como *Crystal Gem* e não apenas educado -, mas que está incluso em tramas que exploram o lado emotivo e amoroso do personagem principal. David Mordan (1996) sugere que usemos a palavra “família” mais com um sentido adjetivo do que como substantivo, propondo a noção de “práticas de família”. (*apud* ROSENEIL, 2006). Com base nesse entendimento de que família poderia passar a ser uma escolha ou uma rede de pessoas das quais se extrai “o amor, o cuidado e o apoio essenciais” (ROSENEIL, 2006), acreditamos que a ideia de família que nos é apresentada em

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jPFoK0IQMbE>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

¹¹ Título da música dos créditos finais de todos os episódios de *Steven Universo*; em inglês, “*Love like you*”.

Steven Universo compreende uma adaptação do conceito sociológico, que vai de encontro com abordagens *queer* do termo família¹², além de tirar do foco a base tradicional de pai, mãe e filho - que, cada vez mais, se torna menos presente na nossa sociedade.

As interpretações dos relacionamentos amorosos mostrados no desenho são diferentes de acordo com o lugar de observação. Se pensarmos dentro da lógica universal de *Homeworld*, por exemplo, vemos que a relação de Safira e Rubi seria categorizada enquanto uma relação heterossexual, uma vez que se trata de um envolvimento entre duas *gems* diferentes, e ainda assim é vista com maus olhos e taxada de aberração. Uma sociedade completamente diferente da que vivemos, onde colocamos o casal heterossexual enquanto tradição e “normal” e trata-se como aberração justamente a união de pares iguais. Porém, para nós, a interpretação do telespectador parte do gênero aparentemente feminino das *gems* envolvidas na fusão, portanto quaisquer relações abordadas na série, através das fusões, seriam consideradas relações homossexuais - exceto as que Steven é um dos fusores - e isso é, além de uma grande inovação, uma quebra com um estereótipo perpetuado na nossa sociedade desde cedo, quando crianças.

Para além das discussões sobre gêneros abordadas anteriormente na perspectiva de *Homeworld*, o planeta natal das *gems* tem uma forte e concisa posição quando se trata de fusões formadas por pedras de diferentes tipos. Isso está vinculado ao fato de, em *Homeworld*, fusões apenas serem usadas como forma de fortalecer um tipo específico de *gem* em cenas de batalha. Quando apresentadas as possibilidades de fusões a partir de fusores com tipos distintos, a visão de *Homeworld* é completamente avessa à essa possibilidade, ficando claro a partir do discurso carregado pela personagem Jasper: "Fusões são um recurso barato para *gems* fracas se fortalecerem. Vocês deviam se envergonhar" (“Libertador”), ou seja, fica claro o repúdio a qualquer tipo de fusão que não seja de fusores idênticos ou que fusões ajam para além de uma arma.

¹² Estudos sociológicos de gênero e família afirmam que famílias com membros LGBTQ+ tendem a excluir o mesmo, fazendo com que as personas LGBTQ+ tenham que adotar novas práticas familiares, escolhendo pessoas que tomam, então, o lugar afetivo e figurativo da família, gerando o que é chamado de “família de escolha”. Ver mais em Stacey (2002, 2004).

Apesar do desenho dar mais foco para discursos de amor, não deixa de abordar temas como ciúme, inveja e raiva dentro das relações. O maior exemplo dessas vertentes no show é a personagem Pérola, quando relacionada com Steven, Greg e Rose Quartz. Ainda que pareça forte e amorosa, Pérola pode ser considerada uma das personagens mais amarguradas da série, mas passa por grandes reviravoltas que a fazem cada vez mais frágil. Na história, Pérola foi o braço direito de Rose Quartz nas *Crystal Gems* e, ao longo dos episódios, percebemos que nutria, também, um sentimento amoroso por ela. Essa parte da narrativa é tratada como um elemento triste na história, pois Rose se apaixonou por Greg e deu sua própria vida para seu filho, já que Steven, sendo fruto de uma *gem* com um humano, herda o corpo material humano e a pedra de sua mãe. Isso faz com que Pérola seja infeliz na sua relação amorosa e, apesar disso, se sente obrigada a cuidar do fruto provido por sua amada e um humano. Portanto, é importante para a narrativa do desenho que essa questão seja ressaltada, já que não é só de amor que vive uma relação, é preciso aprender com os erros, as decepções e como superá-las.

“Elas são muito ruins uma para a outra”¹³: relações podem ser tóxicas/abusivas

Justamente por ser uma série que desenvolve os diversos tipos de relações e os sentimentos que perpassam as mesmas, *Steven Universo* não se restringe às relações consentidas e próximas de um padrão “normal” da sociedade, explorando também relações de abuso - físico, emocional e de poder - e relações tóxicas. Acreditamos que tais representações visam substituir o ideal de “final feliz” creditado aos antigos contos de fadas, onde toda e qualquer relação era premeditada para dar certo no final; aqui, há a dicotomia de que ainda que existam relacionamentos duradouros e saudáveis no mundo, também podem existir relações maléficas. Como diz Bauman, “quando se trata de amor, posse, poder, fusão e desencanto são os Quatro Cavaleiros do Apocalipse” (2008, p. 22). Porém, acima de tudo, e mais importante, é a responsabilidade assumida pelo desenho de mostrar esses tipos de relacionamentos danificados, mas também evidenciar as consequências deles.

¹³ Fala dita por Garnet sobre Malaquita, fusão entre Jasper e Lápiz Lazuli, no 52º episódio da primeira temporada.

A definição de violência de forma geral envolve o uso de força física ou ações brutais impostas sem consentimento. Contudo, de acordo com Lloyd (1994) violência e abuso subentendem um mesmo comportamento, sobretudo se o significado semântico da palavra violência for ampliado. A diferença entre abuso e violência é que o abuso tem uma conotação crônica de um comportamento não aceitável, (...) [um termo que] recobre tanto a agressão física, como a negligência, a violência sexual e emocional. (MARQUES, 2005)

Uma das primeiras relações conturbadas que temos contato na história, é entre Jasper e Lápis Lazuli - uma *gem* controladora de água, presa na Terra durante anos pelas *Crystal Gems*, que desiste de um plano de vingança após o contato com Steven e seu discurso sobre perdão e amor. Após a derrota sofrida por Jasper no confronto com Garnet, esta atribui tal acontecimento à força de uma fusão: “vocês só me derrotaram porque são uma fusão. Se eu tivesse alguém com quem me fundir...” (“Libertador”) e, a partir disso, passa a tentar convencer Lápis a realizar uma fusão, instigando a fúria que Lápis deveria sentir por ter sido aprisionada pelas *Crystal Gems*. A princípio, vemos Lápis enquanto vítima de uma relação abusiva de poder (visando buscar mais poder), sentindo-se coagida a integrar a fusão Malaquita, para logo então vemos que, em um descuido de atenção de Jasper, Lápis apenas aceitou a fusão para aprisionar a própria Jasper arrastando Malaquita para o fundo do mar, onde teria controle completo sobre ela, se sobrepondo a sua parceira.

Mais à frente, percebemos como funciona a relação de Lápis e Jasper: a primeira segurando correntes feitas de água dentro da mente de Malaquita, numa analogia a controle da mente, aceitando viver uma vida miserável - sem a sua individualidade e identidade própria -, a fim de manter Jasper afastada de Steven, seu novo amigo. Viver um relacionamento abusivo para um bem maior é sua forma de recompensar o gesto de Steven, que ajudou a recomposição da pedra de Lápis anteriormente (“Chille Tid”).

Outra relação chama atenção no desenho por evidenciar uma questão muito delicada quanto à personagem Jasper, que se atenta ao fato dela usar de sua força bruta para fundir-se à *gems* corrompidas, as quais não têm direito de se recusar ou evitar que a fusão ocorra, uma vez que suas formas físicas e psicológicas são incompletas e confusas. A sobreposição das vontades de um a outro em uma relação é caracterizada como abuso, mas nesse caso, em que a fusão é a mais profunda demonstração de afeto e

desejo mútuo, podendo ser utilizado, metaforicamente, como o que há mais próximo de sexo, a utilização da força sobre uma *gem* corrompida sem o poder de escolha dentro de uma fusão não consentida, a relação ultrapassa o abuso e deixa clara a relação de estupro dentro da série. Dentro desse mesmo episódio, a fusão corrompida gerada a partir de Jasper e uma *gem* danificada prisioneira nos mostra que fusões corrompidas são completamente instáveis, a ponto de, em determinado momento, a *gem* corrompida conseguir fugir da fusão e acaba por degenerar Jasper após a ação (“Beta”). A atitude de Jasper deve ser analisada como criminosa e a sua posterior corrupção é a consequência de seu ato; perder o controle de si através da sua própria deformação e ser aprisionada em sua forma básica de pedra pelas *Crystal Gems* é a sua espécie de sentença. Essa é uma das alusões mais claras presente no desenho, a qual proporciona uma das mais importantes reflexões acerca de relacionamentos que pode ser apresentada ao público que se destina.

A fim de demonstrar que as relações tóxicas acontecem em diversos níveis, quando somos apresentados à relação das Diamantes Amarelo e Azul - são 4, no total, e representam as maiores e mais fortes *gems* de *Homeworld*, sendo cada uma responsável por um grupo de pedras subservientes -, percebemos que existe um abuso psicológico de uma sobre outra. De início, o pouco que sabemos diz respeito à fragilidade da Diamante Azul, que aparenta feições depressivas e abatidas, para só depois descobrirmos ser referente à suposta morte da Diamante Rosa, por quem nutria sentimentos amorosos. Enquanto se desenrola essa fraqueza de Azul, conhecemos a Diamante Amarelo, com uma personalidade rígida, que não vê sentido em chorar, afirmando que o sensato seria estar obcecada por vingança tal como ela. Durante o julgamento das *Crystal Gems*, acusadas de destruírem Diamante Rosa, a narrativa dá a entender que na verdade a responsável por tudo é Amarelo, que manteve Azul acreditando ser culpa do grupo de Rose Quartz. Mas, mesmo com a virada na história, Amarelo contorna e utiliza da sua persuasão e de sua frieza para exercer certo controle emocional sobre Azul, mantendo sua versão dos fatos como verdade absoluta e incontestável.

[O abuso emocional] É um processo em que o agressor sistematicamente diminui e destrói o self do outro. As percepções, e as características essenciais da personalidade da vítima são reduzidas

constantemente. A violência psicológica ou agressão emocional é tão ou mais prejudicial que a física. (...) Trata-se de uma agressão que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente causa cicatrizes para toda a vida. (MARQUES, 2005).

Faz-se presente ao longo da narrativa do desenho a ideia de que fusões são o ápice de um relacionamento e uma espécie de objetivo a ser alcançado. Isso é recorrente em fusões momentâneas: por diversas vezes as *gems* ficam extremamente felizes por existir a necessidade de uma fusão e essa característica pode evoluir para uma certa obsessão por fusões, custe o que custar. É o caso de Pérola, que em determinado momento engana Garnet apenas pelo prazer em formar uma fusão, uma relação em que o desejo toma conta de uma das partes a ponto de desconsiderar qualquer tipo de posição ou pensamento da outra parte fusora. Essa é uma relação caracterizada por, em determinado momento da série, ser tóxica, já que Pérola manipula Garnet e usa de sua confiança para que ela aja conforme seus planos. A concepção da fusão a partir dessa lógica pode ser vista como abuso, visto que Garnet não possuía conhecimento sobre a real intenção de Pérola. “Ela nos enganou. Você não está se sentindo usada?” (“Motel Keystone”) diz Rubi para Safira em uma das cenas, o que deixa claro o sentimento de repulsa após ser abusada por Pérola. Todavia, o desenho mostra que, ainda que amar ao próximo exija fé (Bauman, 2004, p. 98), é preciso perdoar quando necessário e tentar ao máximo entender o outro, pois “as vezes, as pessoas que se amam também machucam umas às outras, sem querer” (“Motel Keystone”).

Conclusão

Cada vez mais somos afetados por tudo que consumimos no nosso dia-a-dia enquanto sujeitos midiáticos modernos e a tendência é que continuemos tomando como referência tudo que nos perpassa, seja para criarmos nossa própria identidade tal como coloca Hall (2005) ou apenas para nos posicionar perante uma sociedade de mudanças que sempre espera uma colocação, um partido. Ferris & Stein (2016) defendem que os traços primordiais da vida de uma criança devem ser ensinados por suas famílias, pela escola e pela mídia, que afetará o que as crianças percebem como as normas para a sociedade (*apud* ONDER, 2017. *Tradução nossa*). Portanto, é de extrema importância

que um programa como *Steven Universo* exista enquanto produto televisivo voltado para um público em processo de formação, podendo fazer parte do quadro definidor de traços identitários de uma série de crianças não só nos EUA (onde a série foi criada, originalmente), como também em todos os outros países no qual ela é transmitida (o Cartoon Network está presente em 120 países¹⁴), que possuem culturas distintas e normas sociais diversas.

Acreditamos que a representação de relações não heterossexuais, por exemplo, ganha força por atender a uma necessidade sociológica contemporânea de uma sociedade sempre em mutação (ARAUJO, 2002). Portanto, posicionamentos junto a diversidade de gênero e sexuais em um desenho animado do tamanho de *Steven Universo* demonstra a importância de expandir o diálogo junto a crianças sobre questões de gênero, comunidade LGBTQ+ e as diversas formas de amor existentes. Ainda que o universo do desenho seja fictício e não se aproxime ao nosso “padrão humano”, até mesmo o discurso afirmativo dos produtores da série pesam e fazem coro à essa diversidade¹⁵.

Observamos, portanto, a representatividade significativa exercida pelo desenho enquanto veículo de abordagem de assuntos diversos, tais como os explicitados neste artigo, que não costumam ser massivamente difundidos na televisão e, ainda mais, voltado para o público infantil. É imprescindível o entendimento de que somos seres em construção e que, principalmente em questões das normas sociais padronizadas às quais somos subjugados desde a infância, precisamos de uma reavaliação cíclica. A representação das *gems* enquanto heroínas, lésbicas, com os mais diversos tipos físicos - inclusive inumanos - e múltiplas personalidades dá abertura para que meninas que até então apenas consumiam o estereótipo princesa da Disney ou a heroína fragilizada, possam encontrar uma âncora de empatia ou fazer com que meninos aprendam sobre a força de uma mulher, que ela pode ser uma heroína sem ser objetificada ou vulgarizada; assim como meninos, que antes só contavam com os heróis másculos e musculosos, podem encontrar em Steven a fragilidade e a compaixão semelhante à si. “É indispensável observar que, hoje, multiplicaram-se os modos de compreender, de dar

¹⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cartoon_Network>. Acesso em 27 de setembro de 2017.

¹⁵ CAPARICA, M. Produtores de Steven Universo confirmam que Rubi e Safira são lésbicas. **Lado Bi**. 2015. Disponível em: <<http://ladobi.uol.com.br/2015/07/steven-universo-lesbicas/>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

sentido e de viver os gêneros e a sexualidade” (LOURO, 2008), afinal vivemos um mundo em constante mudança e, mesmo que não seja aceito ou vivido por todos, é “impossível desprezar os efeitos de todas essas transformações: elas constituem novas formas de existência para todos” (*ibidem*).

Ter um personagem principal que abre um novo leque de expressões e oportunidades para que crianças possam se identificar também é um traço inovador, seja pelo ponto de vista solo de Steven, como do personagem enquanto integrante de uma “prática de família” diferenciada do padrão social. “Fico bastante feliz de que as crianças—especialmente os meninos—possam ter Steven como referência. É refrescante poder contar com um herói que, diferente da maioria que associa força à violência, mostre o quanto cuidar é poderoso” (Valek, 2017).

Além disso, através de suas abordagens de fusões, o desenho coloca em xeque as relações interpessoais, apresentando às crianças comportamentos saudáveis e tóxicos em torno do envolvimento de duas pessoas. Vemos muito do Modelo do Investimento de Rusbult (1980, 1983) sendo aplicado, que diz que a decisão de manter ou não um relacionamento depende do nível de compromisso das partes envolvidas para com o outro e com a relação em si (*apud* RODRIGUES, LOPES, OLIVEIRA, 2011). As fusões podem ter caráter momentâneo e ainda assim existir um compromisso por trás, tal como Stevonnie, mas é a existência de Garnet, enquanto uma fusão “dona de si”, como citou Sugar, que exemplifica o bom funcionamento desse modelo.

Não podemos, também, afirmar que esse Modelo sirva de verdade absoluta quando tratamos das relações tóxicas representadas na série, pois, por mais que exista a vontade de desfazer as relações, pode não ser tão simples quanto uma medida de comprometimento. Perceber que estar num relacionamento abusivo não faz com que, automaticamente, seja fácil sair dele (tal como Lápis, que entende o abuso de Jasper, mas não se desfaz de imediato da relação por acreditar que, assim, ajudaria mais pessoas); assim como sofrer com abusos pode se tornar uma situação comum quando você só conhece aquele tipo de relação ou já esqueceu que pode ter outro tipo de tratamento (caso de Diamante Azul, que depois de perder Diamante Rosa, acata o que Diamante Amarelo coloca pra você sem hesitar).

Vemos que nossas relações perpassam o conceito de moralidade a partir da fé depositada no próximo de Bauman (2004); utopicamente, precisaríamos nos jogar com

confiança no outro para que possamos amar, deveríamos ser completos para nós mesmos em vez de buscar completude em alguém e todos nós gostaríamos de experimentar, quem sabe por um dia, a sensação de partilhar um corpo de três olhos e quatro braços. Mas, acima de tudo, ainda temos muito o que aprender com as *Crystal Gems!*

Referências

ARAÚJO, M.F. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 22, nº 2, junho de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

"A resposta". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Lamar Abrams e Katie Mitroff. Brasil. Cartoon Network, 2 e 9 de maio de 2016. Episódio 22. 2ª Temporada.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

"Beta". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Hilary Florido e Lauren Zuke. Brasil. Cartoon Network, 25 de janeiro de 2017. Episódio 22. 3ª Temporada.

"Chille Tid". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Lamar Abramns e Lauren Zuke. Brasil. Cartoon Network, 16 de novembro de 2015. Episódio 10. 2ª Temporada.

"Conheça sua fusão". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Hilary Florido e Lauren Zuke. Brasil. Cartoon Network, 2 de fevereiro de 2017. Episódio 2. 4ª Temporada.

"Ficando juntas". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Raven M. Molisee e Paul Villeco. Brasil. Cartoon Network, 2 de novembro de 2015. Episódio 8. 2ª Temporada.

"Libertador". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Joe Johnston, Jeff Liu e Rebecca Sugar. Brasil. Cartoon Network, 15 de junho de 2015. Episódio 52. 1ª Temporada.

LOURO, G.L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, vol. 19, nº 2(56), maio/ago, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2017.

MARQUES, T.M. Violência conjugal: estudo sobre a permanência da mulher em relacionamentos abusivos. **Dissertação de mestrado**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. UFU, Uberlândia, MG. 2005

"Motel Keystone". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Raven M. Molisee, Paul Villeco e Rebecca Sugar. Brasil. Cartoon Network, 30 de novembro de 2015. Episódio 12. 2ª Temporada.

ONDER, H. Should we teach children traditional gender roles? **Hannah Onder pieces of college**. 2017. Disponível em: <<https://hannahonder.com/2017/04/29/should-we-teach-children-traditional-gender-roles/>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

"O que são as gems?". **The classroom gems**. Escrito e storyboards por Hilary Florido. Brasil. Cartoon Network, 26 de agosto de 2016. Conteúdo Extra. 2ª Temporada.

RODRIGUES, D. LOPES, D. OLIVEIRA, J.M. Modelo do investimento de Rusbult em relacionamentos amorosos. **Mind português**, vol. 2, p. 1-11, 2011.

ROSENEIL, S. Viver e amar para lá da heteronorma: uma análise *queer* das relações pessoais no século XXI. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 76, p. 33-51, 2006. Tradução de João Paulo Moreira.

STACEY, J. Fellow families? Genres of gay male intimacy and kinship in a global metropolis. **CAVA International Seminar Paper**, 2002. Disponível em: <www.leeds.ac.uk/cava/papers/intseminar3stacey.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2017.

STACEY, J. Cruising to family Land: gay hypergamy and rainbow kinship. **Current sociology**, vol. 52, nº 2, p.181-198. 2004.

SUGAR, R. **Guide to the Crystal gems**. Cartoon network books, 2015.

SUGAR, R. Stronger than you. **Steven Universe: soundtrack**, vol. 1. Cartoon network music, 2017.

"Temos que conversar". **Steven Universo**. Escrito e storyboards por Hilary Florido, Katie Mitroff, Rebecca Sugar. Brasil. Cartoon network, 9 de novembro de 2015. Episódio 9. 2ª Temporada.

VALEK, A. O que não quiseram me contar sobre Steven Universo. **Medium**. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@alinevalek/o-que-n%C3%A3o-quiseram-me-contar-sobre-steven-universe-c906fc209cc5>>. Acesso em 23 de setembro de 2017.